

0/0

1  
1/100

# TRANSFERÊNCIA 2019/2020

1ª Fase – Prova de Pré-Seleção (19/05/2019)

H



## EXAME DE TRANSFERÊNCIA EXTERNA 2019/2020 PROVA DE PRÉ-SELEÇÃO

19/05/2019

### Instruções

1. Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.
2. Verifique se seu nome está correto na capa deste caderno e se sua folha de respostas pertence ao **grupo H**. Informe o fiscal de sala em caso de divergência.
3. Verifique se o caderno está completo. Ele contém **80** questões objetivas: 34 questões de Língua Portuguesa; 12 questões de Inglês; 34 questões de Cultura Contemporânea. Informe o fiscal de sala em caso de divergência.
4. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta, eletrônico ou impresso, e de aparelhos de telecomunicação.
5. Preencha a folha de respostas utilizando caneta esferográfica de **tinta azul**.
6. Duração da prova: **4 horas**. Não haverá tempo adicional para transcrição de respostas.
7. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução deste caderno de questões e da folha de respostas.

### Declaração

Declaro que estou ciente e de acordo com as informações que constam na capa desta prova, na folha de respostas e no conjunto de avisos fornecidos na sala de prova.

\_\_\_\_\_  
ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.



TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 01 A 06

**Ora pois, uma língua bem brasileira**

A expansão do português no Brasil, as variações regionais com suas possíveis explicações, que fazem o urubu de São Paulo ser chamado de corvo no Sul do país, e as raízes das inovações da linguagem estão emergindo por meio do trabalho de cerca de 200 linguistas. De acordo com estudos da Universidade de São Paulo (USP), uma inovação do português brasileiro, por enquanto sem equivalente em Portugal, é o R caipira, às vezes tão intenso que parece valer por dois ou três, como em porrrta ou carrrne.

- 10 Associar o R caipira apenas ao interior paulista, porém, é uma imprecisão geográfica e histórica, embora o R desavergonhado tenha sido uma das marcas do estilo matuto do ator Amácio Mazzaropi em seus 32 filmes, produzidos de 1952 a 1980. Seguindo as rotas dos
- 15 bandeirantes paulistas em busca de ouro, os linguistas encontraram o R supostamente típico de São Paulo em cidades de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná e oeste de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, formando um modo de falar similar ao português do século
- 20 XVIII. Quem tiver paciência e ouvido apurado poderá encontrar também na região central do Brasil – e em cidades do litoral – o S chiado, uma característica hoje típica do falar carioca que veio com os portugueses em 1808 e era um sinal de prestígio por representar o falar da Corte. Mesmo os
- 25 portugueses não eram originais: os especialistas argumentam que o S chiado, que faz da esquina uma shquina, veio dos nobres franceses, que os portugueses admiravam.

- A história da língua portuguesa no Brasil está
- 30 trazendo à tona as características preservadas do português, como a troca do L pelo R, resultando em pranta em vez de planta. Camões registrou essa troca em Os lusíadas – lá está um frautas no lugar de flautas – e o cantor e compositor paulista Adoniran Barbosa a deixou registrada em diversas
- 35 composições, em frases como “frechada do teu olhar”, do samba Tiro ao Álvaro. Em levantamentos de campo, pesquisadores da USP observaram que moradores do interior tanto do Brasil quanto de Portugal, principalmente os menos escolarizados, ainda falam desse modo.

Carlos Fioravanti. “Ora pois, uma língua bem brasileira”. Pesquisa FAPESP, 04/2015, ed. 230.

**01**

O estilo e os recursos linguísticos utilizados na construção do texto caracterizam-no como próprio do gênero

- (A) crônica.  
 (B) editorial.  
 (C) artigo de divulgação científica.  
 (D) relatório de pesquisa.  
 (E) ensaio.

**02**

De acordo com o texto, o R caipira

- (A) aparece primeiramente no interior do estado de São Paulo.  
 (B) remonta a estágios anteriores da língua portuguesa.  
 (C) encontra-se também em Portugal.  
 (D) é típico do falar de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Paraná, oeste de Santa Catarina e Rio Grande do Sul.  
 (E) compõe o estilo do ator Amácio Mazzaropi para representar força, dada a intensidade na produção dessa consoante.

**03**

A conexão exercida pelo “que” em “pesquisadores da USP observaram que moradores do interior tanto do Brasil quanto de Portugal” (L. 37-38) também é encontrada, da mesma maneira, em

- (A) “... que fazem o urubu de São Paulo” (L. 2-3).  
 (B) “... que parece valer por dois ou três” (L. 8-9).  
 (C) “... que veio com os portugueses” (L. 23).  
 (D) “... que o S chiado” (L. 26).  
 (E) “... que os portugueses” (L. 27).

**04**

No texto, a palavra “desavergonhado” (L. 12) poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, por

- (A) desvalido.  
 (B) desclassificado.  
 (C) despudorado.  
 (D) desmedido.  
 (E) desprestigiado.

**05**

Em “Mesmo os portugueses não eram originais: os especialistas argumentam que o S chiado, que faz da esquina uma shquina, veio dos nobres franceses, que os portugueses admiravam.” (L. 24-28), os dois pontos estabelecem a mesma relação expressa por:

- (A) haja vista que.  
 (B) contanto que.  
 (C) conquanto que.  
 (D) de modo que.  
 (E) enquanto que.



## 06

Na formação de palavras por prefixação, “des-” atua como prefixo de negação, como na palavra “desavergonhado” (L. 12). A mesma atuação, com o prefixo “a-”, é encontrada em

- (A) analógico.
- (B) aposto.
- (C) alistado.
- (D) acondicionado.
- (E) afônico.

Examine a propaganda para responder às questões 07 e 08.



Papaiz: <http://i.pinimg.com>

## 07

Uma paráfrase possível do anúncio é: Um produto que

- (A) apareceu para durar. Desde que onde colocam, ninguém tire.
- (B) surgiu para resistir. Sendo que onde colocam, nunca se tira.
- (C) chegou para emplacar. Até porque onde colocam, ninguém tira.
- (D) nasceu para aguentar. Até que onde colocam, alguém tire.
- (E) despontou para permanecer. Mesmo que onde colocam, ninguém tire.

## 08

No enunciado “Mesmo porque onde colocam, ninguém tira.”, os complementos dos verbos “colocam” e “tira” não são expressos lexicalmente. Se expressos por pronomes e seguindo a norma padrão da língua portuguesa, o resultado seria:

- (A) “... onde colocam-no, ninguém o tira.”
- (B) “... onde o colocam, ninguém tira-o.”
- (C) “... onde lhe colocam, ninguém lhe tira.”
- (D) “... onde o colocam, ninguém o tira.”
- (E) “... onde colocam-lhe, ninguém tira-lhe.”

## 09

Examine a tirinha.



Bill Watterson. In *O mundo é mágico - As aventuras de Calvin e Haroldo*. 2ª Edição. São Paulo: Conrad Editora, 2010, p. 27.

O efeito de humor se depreende, principalmente,

- (A) da interpretação de Calvin para o choro da mãe.
- (B) do emprego de uma palavra complexa por uma criança.
- (C) da ambiguidade contida na resposta dada pela mãe.
- (D) do contraste entre a serenidade do filho e a emoção da mãe.
- (E) do fato de a mãe assoar o nariz sobre a comida.



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 10 A 14

5 Enquanto as equipes de buscas seguem incansáveis, de sol a sol, atrás de novas vítimas do desastre causado pelo rompimento da barragem da Vale em Brumadinho, outras faces dessa tragédia começam a dividir a atenção do poder público. A Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) fez nesta terça-feira um alerta para as epidemias que podem assolar a cidade após a passagem do mar de rejeitos da mineração. A luz vermelha está acesa para surtos de dengue, febre amarela e esquistossomose, essa última já prevalente na cidade. A exemplo do pequeno município de Barra Longa (MG), vizinho a Mariana, que viu os índices de diversas doenças — como ansiedade, diabetes, dermatite, dengue, hipertensão e parasitoses— saltarem nos meses seguintes ao rompimento da barragem da Samarco, em 2015, a Fiocruz traça agora uma previsão que pode castigar ainda a [sic] mais a já debilitada Brumadinho, de quase 40.000 habitantes. Para além dos traumas e das perdas inestimáveis que os cidadãos de Brumadinho estão sofrendo, essa tragédia pode persistir no cotidiano de seus moradores e se estender por quilômetros do local de origem ao longo de meses, e até anos.

Marina Rossi. “Tragédia em Brumadinho: Quantos erros ainda serão necessários até que a Vale aprenda?”. *EL PAÍS*, São Paulo, 06/02/2019

**10**

No texto, o termo “outras faces”, em “outras faces dessa tragédia começam a dividir a atenção do poder público” (L. 3-5), refere-se a

- (A) novas vítimas do desastre.
- (B) enfermidades decorrentes do rompimento da barragem.
- (C) especialistas da Fundação Oswaldo Cruz.
- (D) traumas e perdas inestimáveis dos cidadãos de Brumadinho.
- (E) doenças alastradas nos meses seguintes ao rompimento da barragem da Samarco.

**11**

O trecho “após a passagem do mar de rejeitos da mineração” (L. 7), em relação ao restante do período em que se encontra, expressa a ideia de

- (A) lugar.
- (B) consequência.
- (C) modo.
- (D) causa.
- (E) tempo.

**12**

No trecho “A luz vermelha está acesa para surtos de dengue, febre amarela e esquistossomose, essa última já prevalente na cidade.” (L. 7-10), a expressão “A luz vermelha está acesa para” pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por:

- (A) São esperados.
- (B) São erradicados.
- (C) São controlados.
- (D) São atestados.
- (E) São reportados.

**13**

Transposto para a voz passiva, o trecho “outras faces dessa tragédia começam a dividir a atenção do poder público” deve ser assim redigido:

- (A) a atenção do poder público começa a ser dividida por outras faces dessa tragédia.
- (B) o poder público começa a dividir a atenção com outras faces dessa tragédia.
- (C) o poder público começa a dividir a atenção dessa tragédia por outras faces.
- (D) outras faces dessa tragédia dividirão a atenção do poder público.
- (E) a atenção do poder público começará a ser dividida com outras faces dessa tragédia.

**14**

Em “Para além dos traumas e das perdas inestimáveis que os cidadãos de Brumadinho estão sofrendo, essa tragédia pode persistir no cotidiano de seus moradores e se estender por quilômetros do local de origem ao longo de meses, e até anos.”, o trecho sublinhado estabelece uma relação de

- (A) consequência.
- (B) causa.
- (C) oposição.
- (D) proporcionalidade.
- (E) adição.



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 15 A 18

Para muita gente, é difícil esquecer a dor de relacionamentos fracassados. Até mesmo quando a fila já andou e estamos com outra pessoa, aquela mágoa permanece. Para se aprofundar mais sobre o que acontece dentro da sua cabeça no processo de “fazer a fila andar”, psicólogos realizaram o primeiro estudo sobre relacionamentos românticos e sua relação com um fenômeno cognitivo famoso: o FAB (fading affect bias), um viés inconsciente que afeta a memória de todo mundo, e pode ser traduzido para algo como “viés emocional do esvanecimento”, ou do “enfraquecimento”.

Esse nome horrível na verdade se refere a um comportamento já registrado há tempos na nossa forma de lembrar experiências passadas: a tendência universal de nos esquecermos muito mais rápido de aspectos negativos do que positivos de uma mesma vivência.

O FAB começa meras 12 horas depois que uma experiência acontece. Ao aprender a andar de bicicleta, por exemplo, a lembrança dos tombos já começa a enfraquecer bem mais depressa do que as pequenas alegrias de se equilibrar em duas rodas. Isso perdura pelos 3 meses seguintes, de forma que o episódio fica guardado majoritariamente como um dia feliz e vitorioso, e não como a tarde em que você colecionou hematomas e arranhões.

Ingrid Luisa, “Términos de namoro fazem a memória funcionar ‘ao contrário’”. *Super Interessante*, 02/2019.

## 15

O uso da expressão “fazer a fila andar” (L. 5) confere certo grau de informalidade e, ao mesmo tempo, empatia entre autor e leitor. Exerce, no texto, efeito semelhante:

- (A) “viés” (L. 10).
- (B) “horrível” (L. 12).
- (C) “perdura” (L. 21).
- (D) “majoritariamente” (L. 23).
- (E) “arranhões” (L. 24).

## 16

Tal como empregada, a forma verbal “coleccionou” (L. 24) equivale a

- (A) agrupou.
- (B) aglomerou.
- (C) juntou.
- (D) acumulou.
- (E) reuniu.

## 17

Nomes formados por combinações de elementos extraídos de um nome composto ou expressão podem ser produzidos em outra língua e passar ao português como vocábulo simples, como é o caso de “FAB” (*fading affect bias*) no texto. À semelhança de “FAB”, um exemplo desse tipo de combinação é

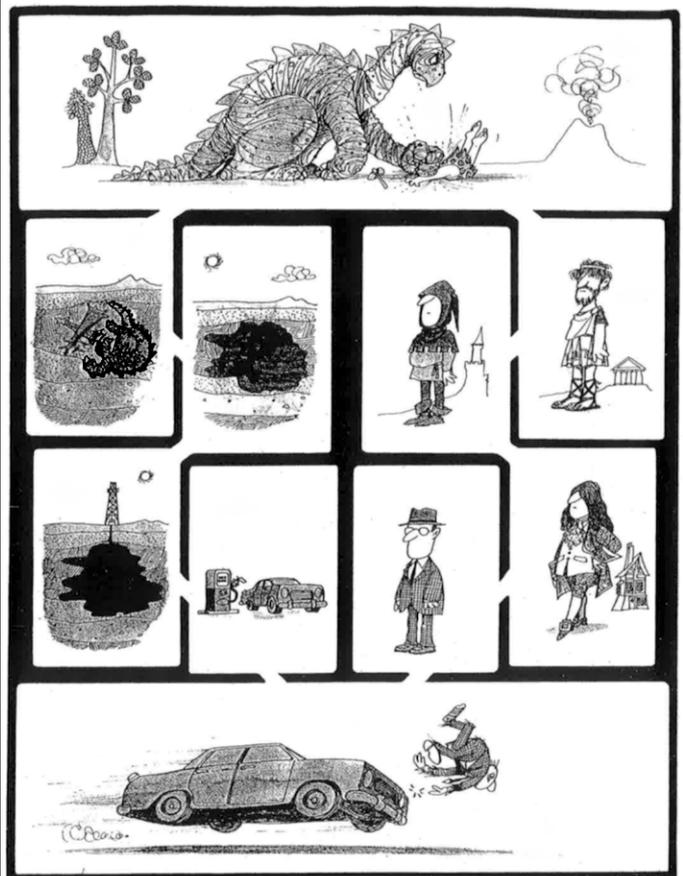
- (A) EUA.
- (B) AIDS.
- (C) EMBRAER.
- (D) GOOGLE.
- (E) IML.

## 18

O pronome “Isso” (L. 21), no texto, refere-se a

- (A) FAB (L. 17).
- (B) aprender (L. 18).
- (C) lembrança (L. 19).
- (D) alegrias (L. 20).
- (E) episódio (L. 22).

Considere o seguinte cartum para responder às questões de 19 a 21.



Quino, *Bien, gracias. Y usted?* Buenos Aires: Ediciones de la flor, 2006, p. 15.



**19**

A respeito do cartum, é correto afirmar que ele

- (A) representa o sentido evolutivo da História, por meio da contraposição entre os dois quadros maiores.
- (B) simboliza o aspecto visionário da Humanidade em sua evolução por meio do homem com óculos.
- (C) revela o instinto de sobrevivência do homem por utilizar recursos naturais como combustível.
- (D) apresenta duas linhas históricas, à esquerda e à direita, com os mesmos pontos de partida e de chegada.
- (E) estrutura-se de forma labiríntica, sugerindo múltiplas direções de leitura, sem alterar o seu significado.

**20**

No cartum de Quino,

- (A) a primeira cena retrata a convivência real entre a natureza e o homem em tempos pré-históricos.
- (B) os quadros menores desconsideram a diferença entre as escalas de tempo geológica e humana.
- (C) a comparação entre o dinossauro e o automóvel revela a dominação da natureza pelo homem.
- (D) a mudança de roupa demonstra a superação do fim trágico do homem pré-histórico.
- (E) o contraste entre os quadros maiores resulta numa apologia da revolução industrial.

**21**

Se traduzida verbalmente, a estrutura do cartum seria adequadamente recuperada em um discurso

- (A) lírico.
- (B) narrativo.
- (C) ensaístico.
- (D) dramático.
- (E) dissertativo.

Examine a tirinha para responder às questões 22 e 23.



<http://clubedamafalda.blogspot.com/2014/07/tirinha-747>

**22**

Contribui, de modo mais evidente, para a produção de efeito de humor da tirinha

- (A) a expressão facial da personagem.
- (B) a informação não expressa, mas implícita pelo contexto, no primeiro quadrinho.
- (C) a presença de uma onomatopeia no primeiro quadrinho.
- (D) a personificação do globo no terceiro quadrinho.
- (E) o uso de linguagem não verbal no segundo quadrinho.

**23**

Em “Se você tivesse fígado... que hepatite, hein?”, o uso das reticências, na fala da personagem, representa uma ideia

- (A) incerta.
- (B) conclusiva.
- (C) subentendida.
- (D) censurável.
- (E) absurda.



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 24 A 26

Bem sei que fui educado na infância a andar sempre pela estrada larga e a recusar-me a introduzir em meus folguedos intrigas e malícias, pois os jogos infantis devem julgar-se não apenas como divertimentos, mas ainda como ações de importância. Sinto-me sempre e espontaneamente impelido a hostilizar a trapaça por mais insignificante que seja o passatempo a que me dedique. Em jogando cartas, a dinheiro de cobre ou de ouro, ganhe ou perca, jogue com estranhos ou com minha mulher e filhas, minha maneira de jogar é a mesma. Em tudo e em todo lugar meus próprios olhos bastam para me controlar, para me pôr de sobreaviso em relação a mim mesmo. Ninguém me vigia tão bem nem mais temo eu do que escandalizar.

Michel de Montaigne. *Ensaaios*. Trad. e notas de Sergio Milliet. Cap. XXI. São Paulo: Editora 34, 2016, p. 149.

**24**

É correto afirmar que

- (A) o texto sugere a fragilidade, no tempo de seu autor, das leis que puniam a desonestidade.
- (B) Montaigne considera a honestidade como uma característica inerente ao ser humano.
- (C) a honestidade, segundo Montaigne, requer uma contínua desconfiança de si mesmo.
- (D) na época do autor, os jogos infantis não eram, segundo Montaigne, uma forma de diversão.
- (E) de acordo com o texto, as crianças requerem maior fiscalização em suas ações do que os adultos.

**25**

Consideradas no contexto, as expressões “pela estrada larga”, “meus folguedos” e “impelido”, sublinhadas no texto, podem ser substituídas, sem alteração de sentido, respectivamente, por:

- (A) pelo caminho mais fácil; minhas farras; levado.
- (B) em uma única direção; meus pensamentos; indiferente.
- (C) na direção certa; minhas brincadeiras; condenado.
- (D) pelo caminho mais curto; meus sentimentos; coagido.
- (E) pelo caminho correto; minhas recreações; instigado.

**26**

A expressão “Em jogando” (L. 7) possui o mesmo sentido que

- (A) Para jogar
- (B) Mesmo que jogasse
- (C) Ainda que jogasse
- (D) Ao jogar
- (E) Se jogasse

## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 27 A 29

É frequente ouvir dizer um cineasta que vai fazer um filme sobre isto ou sobre aquilo, ouvir um crítico ou espectador dizer que determinado filme é sobre tal assunto. Tão comum, que nem prestamos mais atenção. Tento entender o que é esse sobre. Geralmente, os “filmes sobre” não vão muito além de ilustrar e colocar em forma de enredo o que o cineasta sabe (ou julga saber) sobre um assunto. O filme não cria, não indaga, não arrisca. Ele não é o processo, ele é o fim de um processo que lhe é anterior. A atitude do cineasta que não faz o filme baseado num prévio equacionamento de uma realidade supostamente ordenada ou conhecida, mas que se joga no escuro para perguntar o que é essa realidade, para perguntar-se de que forma ele se relaciona com ela – essa atitude, parece-me, tem se perdido em favor de um pseudo-didatismo. Resumindo, digamos que é preferível um cinema de tendência poética a um cinema de tendência sociologizante como forma de indagação da realidade.

Jean-Claude Bernardet. “Mar de Rosas: um filme duvidoso ou Os filmes sobre”. In: *Última hora*, 1978. Adaptado.

**27**

Leia as seguintes afirmações a respeito do texto:

- (I) Bernardet considera os “filmes sobre” como uma forma de indagação da realidade.
- (II) Ao valorizar o cinema de tendência poética, o autor recusa a dimensão social da obra cinematográfica.
- (III) Para o autor, os “filmes sobre” são uma forma de pseudo-didatismo.

Está correto o que se afirma apenas em

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e II.
- (E) I e III.

**28**

Em comparação com o resto do texto, o último período, iniciado por “Resumindo” (L. 15), apresenta uma

- (A) simplificação.
- (B) reformulação.
- (C) reconsideração.
- (D) hesitação.
- (E) contradição.



**29**

O sinal de pontuação que mais adequadamente substitui o travessão (L.13), empregado no final do texto, é:

- (A) ;
- (B) .
- (C) ?
- (D) ,
- (E) :

TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 30 A 34

- Acordar com uma suástica – pintada na surdina e na calada da noite – na porta do teu vizinho certamente tem a ver com o momento em que o Brasil está passando e isso não é normal”, diz uma Associação de Moradores em nota oficial sobre o episódio, que reflete, no entendimento da associação, “uma onda apolítica, vazia, sem conversa ou debate, algo que paira no ar perigosamente, pois beira o nazifascismo e sua consequência é, como em qualquer reivindicação de símbolos totalitários, a violência”. Ainda segundo a nota, “Goebbels, ministro e um dos estrategistas de Adolf Hitler, dizia que ‘uma mentira contada cem vezes passa a ser uma verdade’”. Modernamente é o que vemos com as fake news espalhadas por WhatsApp e robôs seguidores, reencaminhando e dando audiência em grande escala às notícias falsas. Portanto, há uma ideia por trás do símbolo e um momento onde essa ideia se realiza.*

Adaptado de [www.adusp.br](http://www.adusp.br) – 29/10/2018.

**30**

De acordo com o texto,

- (A) a suástica é o símbolo da política brasileira.
- (B) a Associação de Moradores desaconselha o uso do *WhatsApp*.
- (C) as *fake news* foram criadas por Goebbels, na Alemanha nazista.
- (D) a pichação feita na calada da noite é exemplo de *fake news*.
- (E) o nazifascismo é um risco no Brasil atualmente.

**31**

O tom utilizado no texto é

- (A) alarmante.
- (B) depreciativo.
- (C) conciliador.
- (D) irônico.
- (E) queixoso.

**32**

A passagem “na surdina e na calada da noite” (L. 1-2) apresenta o mesmo sentido de

- (A) rapidamente e no escuro.
- (B) lentamente e no final da noite.
- (C) silenciosamente e à meia-noite.
- (D) sorrateiramente e em silêncio.
- (E) cuidadosamente e ao cair da noite.

**33**

A única frase gramaticalmente correta é: O momento

- (A) desde que o Brasil está passando.
- (B) de que o Brasil está passando.
- (C) no que o Brasil está passando.
- (D) com que o Brasil está passando.
- (E) por que o Brasil está passando.

**34**

Embora predomine no texto a variedade formal da língua portuguesa, observa-se o uso de construções informais, como a que ocorre, de modo mais evidente, em

- (A) “Uma onda apolítica, vazia, sem conversa ou debate”.
- (B) “Algo que paira no ar perigosamente”.
- (C) “Modernamente é o que vemos com as *fake news*”.
- (D) “Reencaminhando e dando audiência”.
- (E) “Um momento onde essa ideia se realiza”.



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 35 A 38



Why do people buy books on English usage? The obvious answer, “for authoritative advice”, doesn’t square with what people actually buy. For decades the best-selling grammar book in the English-speaking world, by far, has been William Strunk and E.B. White’s “Elements of Style”. It is breezily readable, but neither comprehensive—a recent edition is 95 small pages—nor even always reliable.

It is not the only book in that category. Lynne Truss had a mega-seller with “Eats, Shoots and Leaves: a Zero Tolerance Guide to Punctuation”. Never mind that “zero-tolerance” needs a hyphen; Ms Truss’s style—sometimes crisp humour, sometimes camped-up outrage—was the real selling-point.

Some journalistic outfits, including the Associated Press, the New York Times and The Economist, offer advice in a smaller package. And a few individual writers have done the same in recent years, with “Accidence Will Happen” by Oliver Kamm (the language columnist for the Times of London), “The Joy of Syntax” by June Casagrande (a copy editor and columnist) and “The Sense of Style” by Steven Pinker (a Harvard psychologist). All three are natives, in the study of language, but their books can be read for fun. And so can “Dreyer’s English”, the newest entry.

Benjamin Dreyer is the copy chief at Random House, a New York publisher. For four decades he improved others’ prose without showcasing his own. His experience and good sense are established as early as page 9, where he dispels what he calls “the big three” unkillable myths—that you can’t start a sentence with a conjunction, end one with a preposition or split an infinitive. Do all three, says Mr Dreyer.

Although he enjoys killing off bogus rules, Mr Dreyer is more concerned with injunctions you should follow than with ones you should discard.

*The Economist*. February 28, 2019. Adaptado.

## 35

A gramática da língua inglesa “Elements of Style”, mencionada no texto, é classificada, entre outras características, como

- (A) sistemática.
- (B) legível.
- (C) confiável.
- (D) original.
- (E) completa.

## 36

Segundo o texto, o sucesso comercial do livro de Lynne Truss se deve, entre outros fatores,

- (A) ao ineditismo do tema explorado no guia gramatical.
- (B) às estratégias usadas na divulgação da obra.
- (C) ao caráter de comicidade presente na escrita da autora.
- (D) ao aspecto enigmático do título da publicação.
- (E) à abordagem flexível das regras de pontuação.

## 37

Considerado o contexto, o trecho que melhor ilustra a visão de Benjamin Dreyer, no que tange à obrigatoriedade das regras gramaticais, é

- (A) “And so can “Dreyer’s English”, the newest entry.”(L. 22-23).
- (B) “the copy chief at Random House” (L. 24).
- (C) “For four decades he improved others’ prose...” (L. 25-26).
- (D) “His experience and good sense...” (L. 26-27).
- (E) “more concerned with injunctions you should follow...” (L. 32).

## 38

No texto, o termo “bogus” (L. 31) significa que as regras gramaticais são

- (A) relativas.
- (B) proibitivas
- (C) complexas.
- (D) falsas.
- (E) repetitivas.



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 39 A 42



5 *Medicine has not always shown a lot of respect for the human body. Just think about the ghoulish disregard early surgeons had for our corporeal integrity. They poked holes in the skull and copiously drained blood with leeches or lancets—a practice that remained a medical mainstay through the late 19th century. Even today many of the most popular surgeries involve the wholesale removal of body parts—the appendix, gallbladder, tonsils, uterus (usually after the childbearing years)—with an assurance that*  
 10 *patients will do just fine without them.*

*Take the appendix. Or rather leave it be, if possible. Many of us learned in school that this tiny, fingerlike projection off the colon is a useless, vestigial remnant of our evolution, much like the puny leg bones found in some*  
 15 *snakes. But that idea has been debunked, says evolutionary biologist Heather Smith, director of Anatomical Laboratories at Midwestern University in Arizona. A 2017 study led by Smith reviewed data on 533 species of mammals and found that the appendix appears across multiple, unrelated species.*

20 *In all species that have an appendix, it either contains or is closely associated with lymphoid tissue, which plays a role in supporting the immune system. In humans, the appendix also harbors a layer of helpful gut bacteria—a fact discovered by scientists at Duke University. They*  
 25 *proposed that it serves as a “safe house” to preserve these microbes, so that when the gut microbiome is hit hard by illness, we can replenish it with good guys holed up in the appendix*

*Scientific American*. March 2019. Adaptado.

**39**

De acordo com o texto, a crítica referente ao tratamento do corpo humano pela medicina tem como foco

- (A) cirurgões recém-formados.
- (B) testes de marcadores tumorais no sangue.
- (C) práticas de remoção de órgãos.
- (D) métodos de preparação para o parto.
- (E) radiografias cranianas.

**40**

Considerado o contexto, a comparação entre o apêndice humano e os ossos das pernas de algumas espécies de cobras indica

- (A) imutabilidade.
- (B) versatilidade.
- (C) descontinuidade.
- (D) intensidade.
- (E) inutilidade.

**41**

Segundo o texto, um dos resultados do estudo liderado pela bióloga Heather Smith aponta que o apêndice

- (A) constitui repositório seguro para armazenar bactérias intestinais benéficas ao organismo.
- (B) é um provável resquício do organismo humano, em vias de extinção.
- (C) confirma a hipótese de que o órgão evoluiu como resposta a fatores ambientais.
- (D) pode acarretar multiplicação de microrganismos em pacientes jovens.
- (E) é responsável pela concentração de tecido linfático em mamíferos de pequeno porte.

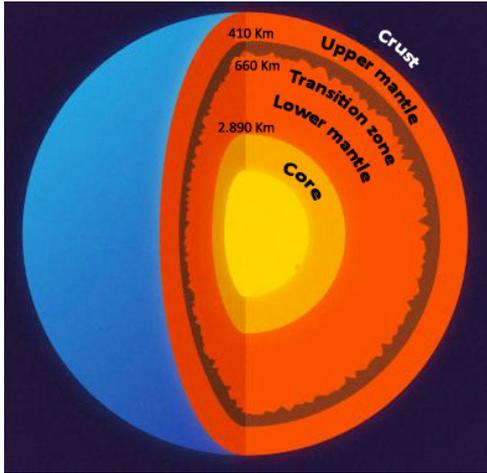
**42**

No texto, o pronome “them” (L. 10) refere-se a

- (A) “many” (L. 6).
- (B) “surgeries” (L. 7).
- (C) “body parts” (L. 7-8).
- (D) “years” (L. 9).
- (E) “patients” (L. 10).



## TEXTO PARA AS QUESTÕES DE 43 A 46



A graphic showing the layers of planet Earth, including the transition zone and its rough topography.

In 1994, a huge 8.2-magnitude earthquake struck a sparsely populated region in Bolivia at a depth of around 400 miles below sea level. Now, an international team of scientists has analyzed data from this event to uncover previously unidentified “mountains” deep within Earth’s interior.

Most of us were taught in school that Earth is divided into different layers: an inner and outer core, the mantle and the crust. But this simplifies the picture slightly because, according to scientists, there is another layer called the “transition zone,” which splits the mantle in two.

For a study published in the journal *Science*, the team from Princeton University wanted to determine the roughness of the transition zones at the top and bottom—which lie at depths of 410 kilometers (255 miles) and 660 kilometers (410 miles) respectively.

To do this, the team had to look deep into Earth’s interior. But since we aren’t able to physically see below the surface, the scientists analyzed the behavior of shockwaves created by earthquakes as they scatter inside our planet to create a picture of what’s going on beneath the surface.

When it comes to this technique, the more powerful the earthquake the better, because stronger shockwaves can travel farther, hence why the team chose to examine the 1994 Bolivia event. In fact, shockwaves from quakes with a magnitude of 7.0 or higher are so powerful, that they can travel from one side of the planet to the other and back again.

Using Princeton’s Tiger supercomputer, the team examined shockwave data to determine what the top and bottom of the transition zone may look like. This technique works in a similar way to how our eyes enable us to see objects in the environment by detecting scattering light waves. Their results show that while the top of the transition zone is mostly smooth, the bottom is very rough in some places, such as the mountainous terrain on Earth’s surface.

*Newsweek*, February 15, 2019. Adaptado.

## 43

Um dos objetivos do estudo abordado no texto foi

- (A) avaliar o grau de encolhimento da zona do manto externo do planeta.
- (B) investigar a presença de montanhas em camadas profundas da Terra.
- (C) confirmar a distribuição de anomalias térmicas em área subterrânea.
- (D) observar a recorrência de abalos sísmicos num limite de tempo específico.
- (E) verificar mudança de temperaturas nas áreas planas da crosta terrestre.

## 44

Conforme o texto, a metodologia adotada na pesquisa valeu-se, entre outros elementos, de

- (A) ondas sísmicas dispersas.
- (B) simuladores de luz.
- (C) mecanismos de refração.
- (D) rochas homogêneas.
- (E) fontes artificiais de calor.

## 45

Um dos resultados do estudo mencionado no texto identificou

- (A) o modo como viaja o calor do manto.
- (B) ausência de mudanças químicas no núcleo.
- (C) transferência de rochas entre camadas.
- (D) áreas irregulares e lisas na zona de transição.
- (E) a localização de antigas placas tectônicas.

## 46

No texto, a expressão “hence why” (L. 24) expressa

- (A) contraste.
- (B) adição.
- (C) comparação.
- (D) hesitação.
- (E) explicação.



**47**

A Europa conheceu uma considerável expansão econômica e financeira entre o século XIII e a primeira metade do XIV, o que se mostraria importante para a posterior expansão transoceânica das chamadas “Grandes Navegações”. Marcos significativos daquela primeira fase expansionista foram

- (A) a derrocada do Império Mongol e a colonização de regiões da Índia e da China patrocinada pela Igreja romana.
- (B) a formação de alianças comerciais entre comerciantes da Europa mediterrânea e mercadores africanos estabelecidos em ilhas atlânticas.
- (C) a conquista de territórios norte-americanos pelos vikings, que estabeleceram rotas navais posteriormente aproveitadas por outros povos europeus.
- (D) a unificação dos reinos centro-europeus pela autoridade central do Sacro-Império, com o consequente aumento da atividade comercial da Liga Hanseática.
- (E) as Cruzadas e a atividade comercial de cidades-estado italianas, como Veneza, Milão, Florença e Gênova.

**48**

A coleta de pau-brasil desenvolvida no Brasil de inícios do século XVI

- (A) deu início à colonização simultânea do Brasil por portugueses, franceses e holandeses, uma vez que as feitorias criadas por eles na costa e no interior formaram os primeiros núcleos urbanos do novo continente.
- (B) conectou feitorias europeias do Novo Mundo com entrepostos comerciais africanos, por meio do comércio de escravos, mão-de-obra esta que desde o início se sobrepôs, no Brasil, à indígena.
- (C) posicionou Portugal e França como rivais político-econômicos no mercado norte-europeu de tecidos, uma vez que a tinta extraída daquela árvore era usada como corante.
- (D) implicou a dilatação da linha estabelecida por Portugal e Espanha no Tratado de Tordesilhas, pois a busca pela árvore nativa rapidamente levou trabalhadores indígenas contratados pelos portugueses a se embrenharem pelos sertões.
- (E) foi simples pretexto para que portugueses e franceses se dedicassem a outra atividade econômica realmente importante e duradoura: o tráfico de escravos nativos americanos em direção à Europa.

**49**

O regime de capitanias hereditárias, implementado no Brasil do século XVI,

- (A) representou a primeira tentativa sistemática da coroa portuguesa em colonizar as terras da América.
- (B) entrou em conflito com o governo geral (1549), sendo por isso abolido ainda naquele século.
- (C) foi adaptação portuguesa de um modelo francês, inicialmente implementado na colonização da chamada “França Antártica”.
- (D) mostrou uma típica política reformista imperial concebida pelo Marquês de Pombal, para frear a expansão holandesa.
- (E) resultou da experiência anterior de implementação do mesmo sistema em territórios portugueses da Ásia.

**50**

Os movimentos de contestação política observados em Minas Gerais (1788-1789) e na Bahia (1798) não foram bem-sucedidos, uma vez que as autoridades reais portuguesas da América lograram dismantelá-los antes que conseguissem estabelecer os regimes políticos que, em maior ou menor grau, seus participantes propunham. No entanto, pode-se dizer que esses movimentos

- (A) serviram de inspiração direta para a Independência do Brasil, que ocorreria pouco depois.
- (B) contaram com o apoio das recém-formadas repúblicas norte-americana e francesa, complicando a posição de Portugal no cenário político europeu.
- (C) foram recuperados pela memória nacional ao longo do século XIX, como paradigmas pioneiros de luta contra a escravidão.
- (D) alarmaram aquelas autoridades reais, dada a radicalidade de algumas de suas propostas.
- (E) tiveram propostas políticas que passaram a ser veiculadas no Brasil do século XIX de modo sutil e duradouro, por exemplo, em universidades ou em obras poéticas.

**51**

O Período Regencial Brasileiro (1831-1840) pode ser corretamente caracterizado como de

- (A) expansão do movimento abolicionista, motivado pela preocupação do governo brasileiro em atender às pressões britânicas contra o tráfico negreiro.
- (B) convulsão social marcada por revoltas populares e guerras civis ocorridas em várias províncias do Brasil.
- (C) conflitos militares do Brasil com seus vizinhos americanos, levando a guerras como a da Cisplatina e do Paraguai.
- (D) avanços democráticos, decorrentes da adoção transitória de um sistema republicano de governo.
- (E) retrocesso em termos de regime político, principalmente pelo fortalecimento da monarquia absolutista.



52

Um marco importante da Reforma Protestante iniciada no século XVI foi

- (A) o cisma papal entre Roma e Avignon.
- (B) o surgimento do cristianismo bizantino.
- (C) a obra do filósofo francês Jean-Jacques Rousseau.
- (D) a pregação teológica de Martinho Lutero.
- (E) a publicação dos escritos de Eusébio de Cesareia.

53

São exemplos de formação de monarquias europeias que podem ser chamadas de “absolutistas”:

- (A) Portugal e Itália.
- (B) Espanha e França.
- (C) Holanda e Áustria.
- (D) Portugal e Holanda.
- (E) Itália e Alemanha.

54



Paul Gauguin, *Arearea* (1892).

A imagem

- (A) representa a contradição de um olhar de atração e encantamento em relação a povos e territórios submetidos aos ditames do imperialismo europeu de fins do século XIX.
- (B) é uma expressão da chamada arte *kitsch* em voga na Europa da passagem do século XIX ao XX, que visava fundamentalmente à ornamentação estética.
- (C) mostra um olhar imperialista de depreciação racial e de gênero, pelo qual mulheres negras são equiparadas a animais.
- (D) serve ao movimento artístico multiculturalista surgido nos territórios coloniais em meados do século XIX, que logo conquistou adeptos também na Europa.
- (E) tipifica a expansão dos ideais de igualdade e fraternidade às colônias francesas, cujas mulheres cada vez mais eram vistas como cidadãs politicamente ativas.

55



John Gast. *American Progress* (1872).

A imagem representa uma

- (A) manifestação simbólica da liberdade e pluralidade religiosas definidas como fundamentos da república norte-americana desde o seu nascimento, mas que no século XIX estavam sendo desafiadas pela acentuada industrialização do país.
- (B) defesa da incorporação pacífica das comunidades indígenas às forças políticas, sociais, econômicas e culturais dos Estados Unidos, uma vez que até então elas haviam sido vistas como um obstáculo ao progresso do país.
- (C) elaboração artística das políticas de desenvolvimento à imigração e acolhimento de estrangeiros nos Estados Unidos, consequência da desindustrialização europeia da segunda metade do século XIX.
- (D) chamada à Guerra de Secessão por parte dos Estados do norte do país, industrializados, antiescravistas e culturalmente diversos, mas que eram acusados pelos Estados do sul de serem antirreligiosos.
- (E) alegoria do chamado “Destino Manifesto”, doutrina que afirmava a superioridade divinamente definida do povo norte-americano sobre outros habitantes da América do Norte, o que justificava a conquista de territórios no oeste do país.

56

A atuação política de Simón Bolívar insere-se em um contexto de

- (A) consolidação da chamada “II Revolução Industrial” no continente americano.
- (B) expansão mundial de doutrinas marxistas e leninistas.
- (C) crise do colonialismo espanhol e formação de novos Estados na América Latina.
- (D) retração do imperialismo europeu na África e surgimento do terceiro-mundismo.
- (E) acirramento de tensões militares entre potências americanas e asiáticas.

Grupo H



57

A conferência de Bretton-Woods, ocorrida nos Estados Unidos em 1944, estabeleceu, dentre outras medidas,

- (A) a divisão do mundo entre economias socialistas e capitalistas e a formação de um bloco independente terceiro-mundista.
- (B) o fim das explorações privadas de reservas de petróleo localizadas em águas internacionais e o desarmamento de Alemanha e Japão.
- (C) a criação do Fundo Monetário Internacional e a indexação do valor de moedas nacionais em relação ao dólar americano.
- (D) o fim da expansão imperialista da África e a condenação moral do nacionalismo étnico.
- (E) a criação da Liga das Nações e seu gerenciamento por um Conselho de Segurança de representação rotativa dentre os países membros.

58

## CHARGE POLÍTICA



1937 Führer Getúlio von Vargas    1941 Cidadão Getúlio Delano Vargas    1945 Camarada Getúlio Vargasvitch

Getúlio Vargas (charge). *Nosso século*. Abril Cultural, 1980.

A mensagem contida na imagem relaciona-se

- (A) às principais pressões internacionais que Vargas teve que enfrentar, como presidente, entre 1937 e 1945.
- (B) ao amplo arco de alianças políticas que Vargas foi capaz de articular para manter-se no poder.
- (C) às performances públicas de Vargas que, em seus discursos, ironizava seus principais grupos políticos opositores.
- (D) às políticas de governo de Vargas para os campos, respectivamente da esquerda para a direita na imagem, da educação, da política internacional e da economia.
- (E) aos vários alinhamentos ideológicos adotados por Getúlio Vargas ao longo de sua carreira política.

59

“A radicalidade se intensifica à medida que a situação política no Brasil da ditadura exige do artista uma tomada de posição que extrapole as discussões do campo da arte. Assim como havia libertado a cor da planaridade do quadro, Oiticica abre a década de 1970 propondo a libertação dos comportamentos, o pensamento focado na intervenção e na busca do novo em todos os âmbitos da vida, da política ao sexo”.

Paula Braga, *Hélio Oiticica*, 2013, p. 12-13.

A partir dos elementos expostos no texto, é correto relacionar a obra de Hélio Oiticica aos movimentos de

- (A) liberdade religiosa ocorridos no Brasil desde a década de 1950.
- (B) contracultura em curso nos Estados Unidos e em outros países entre os anos 1960 e 1970.
- (C) crise dos sistemas representativos europeus e correspondente ascensão do totalitarismo.
- (D) recuperação de tradições artísticas latino-americanas e valorização de elementos indígenas.
- (E) derrocada do bloco soviético europeu da década de 1970.

60



*Charlie Hebdo*, janeiro de 2015.

A imagem relaciona-se

- (A) a um atentado terrorista ocorrido na França e à discussão em torno da laicidade naquele país.
- (B) a uma campanha pela intervenção francesa na guerra na Síria e nos conflitos árabe-israelenses.
- (C) aos movimentos anti-imigração acentuados na França a partir da chegada da extrema-direita ao poder.
- (D) à defesa da liberdade de imprensa nos países árabes após a chamada “Primavera Árabe”.
- (E) às tentativas do governo francês de fechar a revista satírica *Charlie Hebdo*, fortemente apoiada pela comunidade islâmica do país.



61

No entanto, a *glasnost* do período da *perestroika* e a sua inércia irreversível permitiram que olhássemos para nós próprios de olhos abertos por trazerem novos conhecimentos sobre a multidimensionalidade de Outubro, das suas consequências, tornando possível refletir sobre os seus lados negativos, assim como sobre os positivos, mas na real dimensão e significado. Que ideia então se faz da Revolução de Outubro 80 anos depois? Hoje, com mais clareza ainda do que antes, ela é vista como expressão de uma necessidade histórica. A nossa revolução não foi nem uma casualidade nem o resultado da conspiração de um grupo de bolcheviques, tampouco um produto de importação.

Mikhail Gorbachev. *Outubro como um marco na história contemporânea*.  
Estudos Avançados, v. 12, n. 32, 1998.

O fragmento pode ser lido corretamente como

- (A) uma condenação da Revolução Russa de 1917, pois esta não teria sido capaz de produzir liberdade política e dirigismo estatal econômico.
- (B) uma crítica às reformas políticas e econômicas implementadas na URSS, pois elas teriam sido lentas demais para eliminar os efeitos negativos da Revolução de 1917.
- (C) uma análise acadêmica da Revolução de 1917, na qual esta é vista como um empecilho às reformas posteriores conhecidas como *glasnost* e *perestroika*.
- (D) uma justificativa para as reformas políticas e econômicas implementadas na URSS, que teriam sido uma tentativa de revalorização da Revolução de 1917.
- (E) uma apologia da Revolução de 1917, pois esta teria promovido liberdade política e reforma econômica (*glasnost*) em uma época de revolução (*perestroika*).

62

A Grécia e a Macedônia chegaram a um acordo histórico para resolver uma disputa sobre o nome da antiga república iugoslava que tem dificultado relações entre os países vizinhos há décadas. Sob o acordo, o primeiro-ministro da Macedônia, Zoran Zaev, disse que seu país será oficialmente chamado de “República da Macedônia do Norte”. [...] Zaev disse que o acordo irá abrir caminho para eventual participação do país balcânico na União Europeia e na Otan, atualmente bloqueada pelas objeções da Grécia ao uso do nome Macedônia. Atenas diz que o nome implica reivindicações territoriais em uma província de mesmo nome no norte da Grécia. “Não há caminho de volta”, disse Zaev em entrevista coletiva após conversas com o primeiro-ministro da Grécia, Alexis Tsipras, por telefone. Um encontro entre os dois em breve pode selar o acordo, disse.

“Grécia e Macedônia chegam a acordo sobre disputa por nome”. *Reuters*,  
12/06/2018.

Os fatos a que a notícia se refere estão diretamente relacionados com

- (A) a existência de consideráveis reservas de petróleo e gás natural da República da Macedônia, que desperta temores de pretensões de conquista da região por potências estrangeiras.
- (B) os cada vez mais intensos exercícios militares da Sérvia em regiões de fronteira com outros países, indicativos da dificuldade de se chegar a soluções de política internacional definitivas para a região após a guerra de 1991.
- (C) as persistentes dificuldades da Grécia após a grave crise econômica recente, cujo governo conservador recorre frequentemente a políticas que promovem o belicismo com relação aos países vizinhos.
- (D) as pretensões do governo da Macedônia de ampliar suas modestas, porém importantes, exportações para países balcânicos, Rússia e China, tradicionais aliados do governo grego.
- (E) a atual onda de nacionalismos observada em várias regiões do mundo, que no caso em questão evoca, dentre outros elementos, o antigo império da Macedônia de Alexandre, o Grande.



## 63

Cerca de 40,3 milhões de pessoas em todo o mundo foram submetidas a atividades análogas à escravidão em 2016, segundo o relatório *Índice Global de Escravidão 2018*, publicado pela fundação Walk Free e apresentado na ONU nesta quinta-feira (19/07). No Brasil, são quase 370 mil pessoas.(...).

A escravidão moderna é mais comum na Coreia do Norte e em outros regimes repressivos, mas as nações desenvolvidas também são responsáveis porque importam 350 bilhões de dólares em mercadoria produzidas em circunstâncias suspeitas, afirmou a fundação Walk Free. Na Coreia do Norte, por exemplo, 104 em cada mil pessoas viviam em tais condições.

Completam o ranking dos países com maior percentual de escravidão moderna em relação à própria população a Eritreia (93 para mil), o Burundi (40 para mil), a República Central Africana (22 para mil), o Afeganistão (22 para mil), a Mauritânia (21 para mil), o Sudão do Sul (20,5 para mil), o Paquistão (17 para mil), o Camboja (17 para mil) e o Irã (16 para mil).

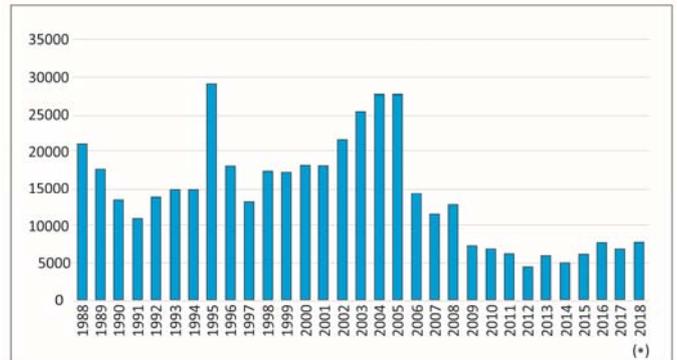
“Brasil tem quase 370 mil escravos modernos, diz relatório”. *Carta Capital*, 20/07/2018.

A partir da notícia e considerando os desdobramentos do assunto à qual ela se refere, é correto afirmar que

- (A) nenhum país anglófono pratica a escravidão nos dias atuais, uma vez que a Grã-Bretanha e os Estados Unidos foram, no século XIX, pioneiros no combate a esse tipo de trabalho.
- (B) os altos índices de escravidão apresentados por países africanos relacionam-se às tradições escravistas desse continente, longamente estabelecidas e ainda hoje importantes para muitas culturas.
- (C) as formas atuais de escravidão têm sido cada vez mais combatidas pelas grandes potências econômicas por motivos econômicos, uma vez que esse tipo de trabalho possui baixa rentabilidade.
- (D) no mundo atual, são consideradas formas de escravidão práticas variadas, como trabalhos forçados, tráfico de seres humanos, casamentos compulsórios, servidão por dívida e condições de trabalho desumanas.
- (E) as muitas formas possíveis de escravidão, ao longo da história e na atualidade, preponderaram em países muçulmanos e não em países cristãos, pois, ao contrário daquela religião, a cristã nunca aceitou formalmente tais práticas.

## 64

Observe o gráfico que demonstra a série histórica para o desmatamento anual em km<sup>2</sup> na Amazônia Legal, entre os anos de 1988 e 2018, segundo o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.



(\*) Estimativa

<http://www.obt.inpe.br/>. Adaptado.

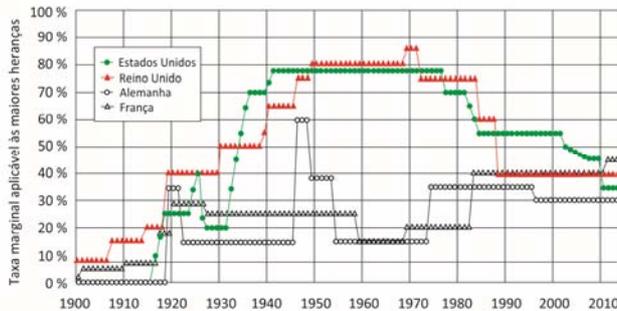
Segundo os dados apresentados e seus conhecimentos, pode-se afirmar que

- (A) a estimativa para 2018 indica aumento do desmatamento em relação a 2012, porém o valor é menor que a taxa registrada em 2017, ano em que o Governo Federal adequou-se às decisões da última Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas.
- (B) as quedas constantes nas taxas de desmatamento da Amazônia Legal a partir de 1991 ocorreram em razão dos projetos de proteção do agronegócio na região, auxiliados pela fiscalização em campo do Ministério do Meio Ambiente (MMA).
- (C) a estimativa para 2018 indica diminuição do desmatamento em relação a 2004, porém o valor é menor que a taxa registrada em 2016, ano em que a transição do Governo Federal estimulou projetos de proteção contra o desmatamento e conservação da Amazônia Legal.
- (D) os aumentos sucessivos nas taxas de desmatamento da Amazônia Legal entre 1995 e 2004 devem-se às políticas de estímulo ao turismo ecológico e criação de ecoparques, substituindo a flora amazônica por campos abertos, estradas e vilas.
- (E) a estimativa para 2018 indica aumento do desmatamento em relação a 2017, porém o valor é menor que a taxa registrada em 2004, ano em que o Governo Federal lançou o Plano para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia.



65

No livro “O Capital no Século XXI”, fruto de pesquisas econômicas desenvolvidas pelo economista Thomas Piketty, exploram-se tendências em relação à concentração de renda *versus* tributação. Por meio de análise, o autor afirma que um mecanismo que reduziria as desigualdades sociais seria a taxação de grandes fortunas, devendo ser política do chamado “Estado do bem-estar social”.



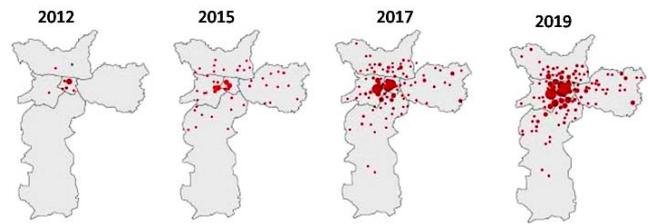
Piketty, T. *O Capital no Século XXI*, 2014. Adaptado.

Com base no gráfico, é possível afirmar que

- (A) a taxa de imposto sobre as maiores heranças possui caráter oscilatório em países como a Alemanha, sendo a tributação coincidentemente menor nos períodos que sucederam a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais na primeira metade do século XX.
- (B) a taxa de imposto sobre as maiores heranças nos Estados Unidos foi progressivamente aumentada a partir da década de 1930 e diminuída a partir das décadas de 1970 a 1980, chegando na década de 2010 a valores comparáveis àqueles apontados pelo gráfico durante a Grande Depressão.
- (C) a Primeira e a Segunda Guerras Mundiais na primeira metade do século XX não tiveram influência significativa no imposto sobre as maiores heranças em países como a França e Reino Unido, sendo os dados demonstrados no gráfico reflexo de políticas nacionais.
- (D) o período de maior taxação de impostos às maiores heranças dos países em questão encontra-se entre as décadas de 1970 e 2010, em razão da divisão internacional do trabalho vigente no período e da continuidade da divisão dos blocos capitalistas e socialistas mundiais.
- (E) a taxa de imposto no Reino Unido foi adquirindo características progressivas do início do século XX ao início do século XXI, chegando a sua maior taxa aplicável às maiores heranças no período de governo da Primeira Ministra Margaret Thatcher.

66

A ampliação do Carnaval pela capital paulista fez com que os foliões fossem atraídos pelos megablocos, cujo crescimento da atuação pode ser verificado na figura a seguir.



Folha de São Paulo, 01/03/2019. Adaptado.

A expansão e a distribuição espacial dos blocos de carnaval, representadas nas figuras, indicam e podem representar

- (A) o desenvolvimento de políticas públicas voltadas ao aproveitamento do espaço público e movimentação cultural por parte da população, além do incremento econômico no município ser favorável.
- (B) o investimento nas atividades industriais por parte de empresas de entretenimento que competem com o poder público municipal pelo deslocamento da população do centro até a periferia.
- (C) o desenvolvimento de políticas públicas voltadas à promoção da cultura e tradição oriunda do sul do país, pois nesta região o Carnaval representa o mais importante setor da economia.
- (D) o desenvolvimento de sistemas de transporte automatizados para o deslocamento da população do centro para a periferia, onde atualmente se concentram os blocos de Carnaval.
- (E) o incentivo de políticas públicas destinadas ao atendimento exclusivo das áreas periféricas do município, já que os blocos nas áreas mais centrais não alcançaram aumento expressivo.



67

O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, disse neste domingo (30) no Rio de Janeiro que o presidente eleito do Brasil, Jair Bolsonaro, afirmou a ele que a transferência da embaixada brasileira de Tel Aviv para Jerusalém era uma questão de "quando, não de se". Nas declarações dadas neste domingo, Netanyahu destacou a importância do Brasil no contexto regional. "Atribuímos enorme importância ao Brasil no contexto da América Latina", acrescentou o premiê israelense. "Isso anuncia uma mudança histórica". Tal movimento de Bolsonaro seria uma mudança brusca na política externa brasileira, que tradicionalmente apoia uma solução de dois Estados para o conflito entre Israel e Palestina.

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2018/12/30> Adaptado.

Com relação à política atual do Governo do Presidente Jair Bolsonaro, refletida nesta entrevista de 2018, pode-se afirmar que o governo brasileiro, naquele momento, procurava

- (A) definir cada vez mais a aproximação com países militarizados cuja política econômica é baseada no capitalismo e na economia de mercado neoliberal.
- (B) conquistar uma posição no Conselho de Segurança da ONU, além de adquirir o *status* de único país da América Latina a possuir bombas atômicas.
- (C) definir sua posição política contra o Território da Palestina, o qual sempre foi combatido pelo Brasil desde sua fundação na década de 1980.
- (D) conquistar uma posição na OTAN, definindo, nesta, o alinhamento com um grande aliado de Israel, que são os Estados Unidos da América.
- (E) participar com efetivos de seu exército na bipolarização pós-guerra fria, que marcou o início dos conflitos territoriais entre Israel e Palestina.

68

A formação dos Estados Nacionais da Idade Moderna deu-se entre a transição do regime absolutista até o surgimento do Estado-Nação. No Estado Nacional Moderno, especialmente a partir do final do século XVIII, disseminaram-se os principais ideais da legitimidade do poder estatal juntamente com a ascensão da burguesia, fundamentando-se no regime democrático e representativo da hegemonia dessa classe.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o Estado-Nação sob regime democrático deve envolver

- (A) a convivência harmônica entre Estado, país e povo, resultando na gestão do território nacional segundo as leis elaboradas por todos os cidadãos e aprovadas independentemente de sua classe social e atuação no parlamento.
- (B) a consonância das esferas do poder estatal para com a classe social trabalhadora que, dominando o parlamento, garante a governança de seus representantes e exercem o regime democrático sob respaldo militar do exército e reservistas.
- (C) o equilíbrio da atuação dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, que têm por responsabilidade a elaboração de leis, o cumprimento da lei e da ordem e a aprovação das leis e o combate à corrupção, respectivamente.
- (D) a convivência equilibrada dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, que são responsabilizados pelo gerenciamento do Estado, pela criação e aprovação das leis e pela garantia do cumprimento destas, respectivamente.
- (E) a coexistência organizada das esferas Executiva, Parlamentar e Popular, sendo que a primeira exerce poder sobre as demais de acordo com o regime democrático, de modo a garantir as bases governistas que alicerçam tal organização.



69

Na Islândia, o subsolo incandescente está mais próximo da superfície do que em qualquer outro lugar do mundo. “O feminismo aqui é como essa lava subterrânea que de vez em quando, como os vulcões, entra em erupção”. Com a mesma aspereza dos fluxos de lava que cobrem seu remoto país, as islandesas se levantaram desde o início do século XX exortadas pelos movimentos sufragistas que percorreram o mundo. As mulheres abandonaram fábricas e escritórios, deixaram as crianças com os maridos e concentraram-se nas praças, surpreendendo o mundo. Pediam igualdade. A maré orquestrada por todo tipo de organizações, não necessariamente feministas, mudou a vida das islandesas.

“No país das mulheres fortes”, *El País*, 02/03/2019. Adaptado.

Os acontecimentos relatados na Islândia fazem parte do histórico do movimento feminista, que, de forma geral, procura em suas reivindicações

- (A) modificar o relacionamento entre homens e mulheres quanto aos deveres de maternidade e paternidade, em que as mulheres acabam abandonando seus parceiros e filhos.
- (B) mudar a forma de relacionamento entre homens e mulheres no trabalho, baseada na igualdade de direitos que vigoram desde o século XVIII, em razão do abandono simultâneo dos lares.
- (C) modificar o relacionamento entre homens e mulheres na família, no trabalho e na política, embora não possua um programa único e definido de demandas.
- (D) mudar a expectativa de vida das mulheres, mundialmente menor do que a dos homens, por meio do envolvimento das mulheres em sufrágios universais.
- (E) transformar a maneira como a sociedade diferencia o tratamento de ambos os sexos no ambiente de trabalho, buscando a prevalência feminina nos postos de chefia.

70

O mapa indica o avanço da sociedade capitalista ao interior do Estado de São Paulo na passagem do século XIX para o XX.



*Atlas do Império do Brasil*, 1868 e ANEEL, 2011. Adaptado.

A política de expansão do Estado à época, para vencer as barreiras apontadas na figura, teve por características

- (A) reunir bandeirantes para trabalho comunitário e conhecimento das aldeias indígenas hostis, que à época impediam o avanço do Império para o oeste paulista.
- (B) reunir equipes interdisciplinares destinadas a planejar e executar pesquisas científicas, visando ao domínio do território paulista, parcialmente conhecido à época.
- (C) concentrar esforços apenas na ocupação do litoral paulista, pois este abarcava importantes portos exportadores de produtos nacionais manufaturados.
- (D) conhecer a rica rede fluvial que cortava de Nordeste a Sudoeste a então Província de São Paulo, em especial o Rio Tietê e sua comunicação com o litoral paulista.
- (E) levantar a existência de populações nunca antes contatadas, visando sua integração, já que a Província de São Paulo era a mais desconhecida à época no Império.

71

As geotecnologias já fazem parte do cotidiano humano e muitas vezes representam técnica importante para o planejamento urbano ou rural. Dentre as utilizações atuais dessas geotecnologias, é possível citar:

- (A) Análise do processo de ocupação e expansão das sociedades humanas, identificando o estado psicológico real dos indivíduos em questão.
- (B) Visão temática do espaço em análise, permitindo o reconhecimento de processos que podem auxiliar na execução das tomadas de decisão.
- (C) Visão analógica da superfície terrestre, permitindo o acompanhamento em tempo real das preferências consumidoras das sociedades humanas.
- (D) Levantamento e sistematização de dados cartográficos e estatísticos fornecidos pela mídia, o que é referência para planejamento, embora não haja fins geopolíticos.
- (E) Mapeamento e monitoramento do crescimento da mancha urbana, com impossibilidade de indicação dos vetores de expansão em virtude da escala de análise.

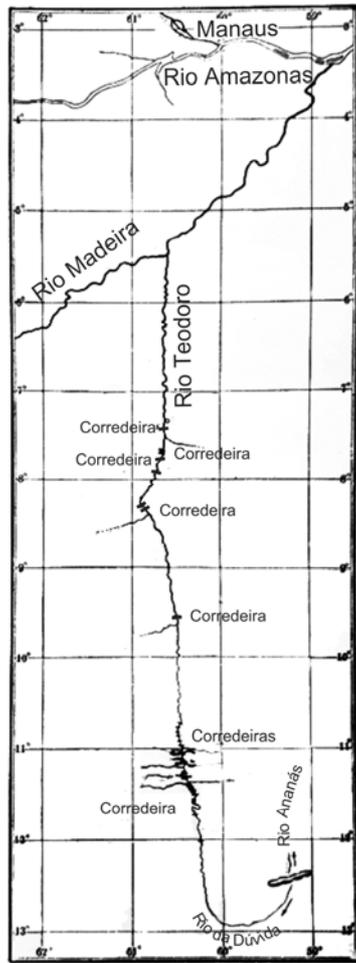
Grupo H



72

Marechal Cândido Rondon foi uma figura central nas expedições de cunho expansionista e científico no Centro-Oeste e Norte do Brasil.

Entre estas, há a expedição de mapeamento do “Rio da Dúvida” ou “Rio Teodoro” em 1914, atualmente chamado de Rio Roosevelt em razão do acompanhamento na ocasião pelo ex-Presidente americano Theodore Roosevelt, cuja missão visava principalmente o mapeamento hidrográfico deste tributário do Rio Madeira, como pode ser visto na figura:



Millard, C. *O Rio da Dúvida*. Companhia das Letras, 2007. Modificado.

Para executar a tarefa, Rondon e sua equipe depararam-se com uma série de dificuldades, sendo as principais:

- (A) A falta de percurso claro da expedição e a utilização inadequada de barcos para o transporte fluvial nas águas calmas do trecho sul do rio Teodoro.
- (B) A proximidade do rio em relação a Manaus, com muitas partes ocupadas pela população urbana, atritos entre a equipe e o clima frio da região.
- (C) Os constantes ataques de colonos estrangeiros à equipe de Roosevelt, atrasando a equipe de Rondon e impossibilitando o trabalho que deveria ser executado.
- (D) Os conflitos de interesse entre Rondon e Roosevelt, pois o primeiro queria extrair recursos minerais dos rios e o segundo visava a construção de estradas.
- (E) O caráter acidentado do percurso do rio e doenças, fazendo com que a expedição estendesse sua execução esgotando as provisões e recursos.

73

*Apenas quando o homem de 33 anos abre a porta de sua casa com um gesto ondulatório com a mão fica claro que há algo estranho. Sob a pele de Dave Williams, engenheiro de sistemas na empresa de software Mozilla, há um implante de microchip - um circuito eletrônico dentro de uma cápsula de vidro em formato de pílula - que pode ser usado da mesma forma que um cartão de crédito sem contato. No seu caso, a decisão de implantar um chip de identificação de frequência de rádio foi movida por curiosidade. "Eu tenho a pior memória do mundo", diz o engenheiro. O fato de agora ter em si em tempo integral um dispositivo que abre portas e destrava seu computador - algo que ele não pode esquecer em casa - é uma grande vantagem. "Também é divertido dar o meu número de telefone e endereço de e-mail a alguém simplesmente tocando em seu celular".*

"Microchip sob a pele". *BBC News*, 06/11/2017. Adaptado.

Dentre os desdobramentos da implantação desta tecnologia atualmente, destacam-se, como binômios entre possíveis vantagens e desvantagens, respectivamente:

- (A) A possibilidade de criação de um banco de dados epidemiológico; o risco de alteração do DNA do implantado.
- (B) O aumento da atividade neuronal dos usuários; o risco de controle virtual destes pelo microchip por parte de programadores.
- (C) A troca quase imediata de informações; o risco de disseminação de doenças contagiosas por meio da implantação do chip.
- (D) A praticidade e a velocidade; a possibilidade da perda de privacidade em razão do conhecimento da localização dos indivíduos.
- (E) O conforto térmico proporcionado pelo uso deste dispositivo; a imprecisão na localização em tempo real dos usuários.



74

A Companhia Vale do Rio Doce estabeleceu parceria com o governo da Guiné, na África Ocidental, para a exploração de minério de ferro. Em razão da logística e geografia da região, houve necessidade da construção de uma estrada de ferro, comuns no continente africano, como pode ser visto na figura a seguir.



[https://en.wikipedia.org/wiki/African\\_Union\\_of\\_Railways](https://en.wikipedia.org/wiki/African_Union_of_Railways). Adaptado.

As dificuldades de um empreendimento dessa magnitude foram inúmeras, mudando seu decurso. Dentre as dificuldades, podem-se citar

- (A) os conflitos políticos e civis entre o governo da situação, oposição e dissidentes, pois a situação acabou por fragilizar a segurança no território e as possibilidades de escoamento do minério para o Atlântico.
- (B) os frequentes desentendimentos entre os governos brasileiros e de Madagascar, cujas leis, políticas externas e, sobretudo, interesses econômicos não convergiram.
- (C) o clima de grande insegurança na região provocado pelos constantes tremores de terra, pois o choque convergente entre as placas Africana e Sul Americana torna toda a costa ocidental desses continentes instável.
- (D) a obstrução do acesso ao Oceano Atlântico por parte de Serra Leoa, país historicamente rival da Guiné e que possui altas taxas alfandegárias.
- (E) os conflitos étnicos na região, intensificados pela recente ocupação sul-africana na Guiné, que produziu uma série de divisões territoriais e intercepções das ferrovias.

75

Em 2017, havia 15.036.978 pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários no dia 30/09, uma média de 3 pessoas por estabelecimento, entre produtores e pessoas com laços de parentesco com eles, além de trabalhadores temporários e permanentes. Do total de pessoas ocupadas nesta data, os produtores e trabalhadores com laços de parentesco com eles representaram 73% (10.958.787).

Na comparação com o Censo Agropecuário 2006, houve redução de 1.530.566 pessoas no total de ocupados, que era de 16.567.544 no dia 31/12 daquele ano. A média de ocupados por estabelecimento também caiu de 3,2 pessoas em 2006 para 3 em 2017, assim como o percentual e o total de produtores e trabalhadores com laços de parentesco com eles, que foi de 77% (12.801.179 pessoas), em 2006, para 73% (10.958.787 pessoas) em 2017.

Em contraponto com a queda no pessoal ocupado, o número de tratores aumentou 49,7% (407.916 unidades a mais) na comparação com o Censo Agropecuário de 2006, chegando a 1.228.634 unidades em 30 de setembro de 2017. Já o número de estabelecimentos que utilizavam este tipo de máquina aumentou em mais de 200 mil, alcançando um total de 733.997 produtores em 2017.

“Censo Agro 2017: resultados preliminares”, *Agência IBGE Notícias*, 2019. Adaptado.

Os dados apontam para os processos atuais ocorrentes no Brasil de

- (A) aumento do pessoal ocupado nas grandes propriedades em virtude do uso intensivo de agroquímicos.
- (B) crescimento da população rural em função do avanço da agricultura de precisão e do uso de geotecnologias nas lavouras.
- (C) aumento da migração do campo para as cidades e a crescente mecanização do trabalho rural.
- (D) diminuição do pessoal ocupado nas pequenas propriedades devido ao aumento de casos de casamentos consanguíneos.
- (E) crescimento da renda e da oferta de emprego no campo, derivado da implantação das técnicas da Revolução Verde e da mecanização geral do trabalho rural.



76

Segundo a Comissão Pastoral da Terra, milhares de famílias necessitam de regularização no campo por meio da Reforma Agrária. No entanto, o atual governo decidiu interromper todos os processos para compra e desapropriação de terras realizados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra), medida questionada por membros do governo, especialistas na questão fundiária e movimentos sociais do campo. A Reforma Agrária baseia-se, entre outros fatores, nos critérios estabelecidos pela lei federal promulgada em 1964, conhecida por Estatuto da Terra.

Na Constituição Federal de 1989, a Reforma Agrária é um importante mecanismo de justiça social, tal como indicado anteriormente no Estatuto da Terra. No que tange à propriedade privada, a Constituição assenta-se no princípio de que essa propriedade deve cumprir uma função social, mantendo-se o direito básico de acesso à terra a quem nela produz e trabalha. Contudo, algumas contradições podem ser observadas, tanto na Constituição quanto no quadro agrário brasileiro dos últimos 30 anos.

Tais manutenções dos direitos e contradições geradas estão, respectivamente, apontadas em:

- (A) Socialização do acesso à terra e desenvolvimento capitalista de latifúndios *versus* investimento em produção da agricultura familiar biodinâmica voltada para o mercado externo.
- (B) Garantia do acesso à propriedade rural e posse de terra por meio da reforma agrária *versus* ocupação em larga escala de terras devolutas pelos módulos de agricultura familiar.
- (C) Democratização do acesso à propriedade rural e posse de terra pelo Estado *versus* investimento priorizado na ciência e tecnologia voltados à produção capitalista industrial.
- (D) Garantia do acesso à propriedade rural e posse de terra pelo Estado *versus* desenvolvimento da produção de alimentos agroecológicos voltada ao mercado interno do país.
- (E) Consagração do direito de acesso à terra como obrigação do Estado *versus* modernização do sistema de produção rural em latifúndios para a produção de grãos e *commodities*.

77

Em 02/09/2018, ocorreu um incêndio no Museu Nacional no Rio de Janeiro que atingiu a coleção exposta ao público e parte do acervo destinado à pesquisa, configurando perda irreparável ao conhecimento e materiais colecionados ao longo da história do país.

Considere as seguintes afirmações:

- I. Dentre os prejuízos e a significância científica de tal acervo, pode ser citada a perda de coleções arqueológicas, paleontológicas e geológicas, que exemplificavam patrimônio natural e etnológico do Brasil e do mundo.
- II. Quanto ao material perdido irrecuperável, podem ser citadas as coleções que retratavam a vinda da família real inglesa ao Brasil, comprometendo o conhecimento do Brasil Colonial e Pré-Colonial.
- III. Destacam-se, dentre os prejuízos do referido incêndio do Museu Nacional, a perda de coleções arqueológicas com alto valor nos mercados brasileiros e mundiais, destinados à venda desde a fundação do Museu.

Está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) II, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

78



Esta campanha publicitária remete

- (A) ao período em que o Brasil consolidou sua inserção no Mercosul e promoveu déficit em sua balança comercial, aumento do poder de compra da população e baixas taxas de lucro empresarial.
- (B) ao período em que se promoveu uma campanha pela desvalorização dos produtos do mercado interno brasileiro e crescimento do PIB na economia voltada à importação.
- (C) ao período caracterizado pelo forte apelo nacionalista, pela diminuição no poder aquisitivo da população e pelo aumento da inflação.
- (D) às tentativas de promover o crescimento da economia por meio da inserção do Brasil na ALCA, diminuindo a taxa de inflação.
- (E) ao regime autoritário do Governo Vargas, caracterizado pelo forte apelo nacionalista e pelas medidas voltadas para distribuição de renda.



79

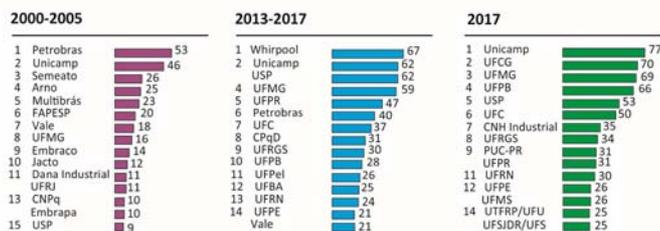


O filme *Roma*, de Alfonso Cuarón, retrata a vida e as relações de trabalho vigentes na década de 1970 no México, em que grande parte da população feminina e de baixa renda trabalhava como empregada doméstica nas casas da classe média alta. Eram características comuns deste período em diversos países latinos, inclusive no Brasil, as seguintes relações, que metafóricamente expressam o desalento dos personagens, presente no cartaz do filme:

- (A) Baixa remuneração; exploração sexual do trabalho feminino doméstico; jornada de trabalho de até 60 horas semanais; ausência de direito ao descanso semanal remunerado.
- (B) Baixa remuneração; regime de trabalho infantil análogo à escravidão, com atividades asseguradas e mediadas por sindicatos.
- (C) Exploração do trabalho infantil; escolas reformatórias agrícolas para menores que cometeram atos infracionais; ausência de direitos básicos como férias.
- (D) Trabalho doméstico assalariado, com regulamentação da profissão em jornadas de mais de 12 horas de trabalho diárias; direito a creche e férias remuneradas.
- (E) Trabalho assalariado; baixa remuneração; ausência de regulamentação de leis trabalhistas; assimetria nas relações de gênero, com desdobramentos sobre a vida familiar.

80

### Depósitos de patentes de invenção, médias anuais



<http://revistapesquisa.fapesp.br/2018/09/18>. Adaptado.

Com base no gráfico e sobre a realidade do desenvolvimento científico e tecnológico no país, é possível afirmar:

- (A) A diminuição de depósitos de patentes pela Vale está atrelada aos conflitos socioambientais nos quais a empresa se encontra envolvida.
- (B) A entrada de capital chinês na Petrobrás tem sido centralizada no desenvolvimento de tecnologias já existentes, sem haver interesse no depósito de patentes de invenção para prospecção de ouro, diamante e minério de ferro.
- (C) Os incentivos fiscais para depósitos de patentes de invenção oferecidos somente às empresas privadas fizeram com que a Embrapa perdesse posição, em virtude da falta de condições de concorrência no mercado nacional.
- (D) As universidades públicas, com destaque para as universidades paulistas, têm protagonizado o desenvolvimento tecnológico no país.
- (E) Há uma influência norte-americana e britânica sobre as empresas brasileiras, o que fez com que estas não tivessem chance de desenvolver depósitos de patentes de invenção, sobretudo entre 2000 e 2005.



**TRANSFERÊNCIA 2019/2020**  
1ª Fase – Prova de Pré-Seleção (19/05/2019)

0/0

1

1/100

